

Cruzeiro vai ganhar

LUIZ RAMOS

O Cruzeiro ganhará uma Avenida Comercial. O anúncio foi feito pelo governador Joaquim Roriz, durante o Governo Itinerante realizado na Igreja Santa Terezinha, na Quadra 801 do Cruzeiro Novo. A construção da Avenida Comercial foi uma reivindicação consensual de todas as lideranças comunitárias da satélite, formalizada pelo presidente da Associação Comercial e Industrial do Cruzeiro, Carlos Alberto de Oliveira, tendo ainda o apoio do administrador regional, Odilon Aires, e do presidente do BRB, Vasco Ervilha, que deseja construir uma agência na nova avenida. A Avenida Comercial será implantada na pista que separa o Cruzeiro Novo do Cruzeiro Velho.

"A Avenida Comercial vai mudar a feição da cidade, criando um novo espaço para a construção de prédios comerciais e, se é uma reivindicação consensual, o governo não tem o direito de negar. Vamos fazer essa obra", disse o governador para uma platéia de mil pessoas, sendo muito aplaudido. Um dos entusiastas da nova Avenida é o secretário de Obras, José Roberto Arruda. "É uma obra simpática, custará pouco, trará mais vida para a cidade e a deixará mais bonita", destacou.

O governador Joaquim Roriz antecipou para a população do Cruzeiro outras decisões tomadas ontem, de caráter político. Roriz determinou que na próxima sex-

ta-feira o presidente da Shis, Nelson Tadeu Filippelli, se reúna com o administrador e as lideranças para definir os critérios de entrega de aproximadamente 600 lotes para os inquilinos inscritos na Shis.

Joaquim Roriz assinou também dois decretos. O primeiro cria a 11ª Companhia Independente Militar, cuja sede será no Cruzeiro. O outro decreto foi um termo de cessão de uso de uma área vizinha ao Setor Octogonal Sul para a construção de um Clube Unidade Vizinhança. O governador autorizou ainda a cessão de uma área para a Igreja Santa Terezinha.

Acompanhado dos senadores Valmir Campelo e Pedro Teixeira, dos deputados federais Paulo Octávio, Benedito Domingos e Osório Adriano, e dos distritais José Ornellas, Manoel Andrade, Jorge Cauhy, Fernando Naves e Aroldo Satake, além do deputado federal Ivan Buriti (PRN/PB), Roriz iniciou o Governo Itinerante frisando que só existe uma forma de governar com recursos minguados: "é ouvindo o povo", disse ele. O governador lembrou que o Cruzeiro não é mais uma cidade-dormitório, pois há muito que tem vida própria. O Cruzeiro é a 11ª Região Administrativa do DF (Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho, Octogonal e Setor Sudoeste). Sua população é de 53 mil 661 habitantes.

PAULO RAMOS



Roriz e autoridades ouvem reivindicações dos moradores do Cruzeiro

Administrador elogia idéia

"Com essa decisão o Cruzeiro subiu mais do que o dólar". Foi essa a reação do administrador do Cruzeiro, Odilon Aires, ao comentar a decisão do governador Joaquim Roriz de criar a Avenida Comercial, durante o Governo Itinerante, realizado ontem naquela cidade-satélite. Para ele, foi uma grande vitória da população cruzeirense, pois ela terá, em pouco tempo, uma maior oferta de produtos e serviços.

A Avenida Comercial será um pólo de desenvolvimento do Cruzeiro, sustenta o administrador, observando que a estrutura comercial existente é insuficiente para atender a demanda reprimida, que vai se agravar mais com a chegada dos moradores do Setor Sudoeste, estimada em cerca de 20 mil pessoas.

A população do Cruzeiro, segundo dados da Codeplan, de 1991, foi estimada em 75 mil

736 moradores, composta majoritariamente por pessoas com menos de 30 anos de idade. Durante a década de 70, a população cruzeirense cresceu sob uma taxa de 18,2 por cento, caindo na década seguinte. A taxa de crescimento entre os anos 1990 e 1995 será de aproximadamente quatro por cento.

O Cruzeiro foi pensado para ser um núcleo residencial, observa Odilon Aires, para fornecer moradias aos servidores públicos, civis e militares. Atualmente, a cidade está consolidada nas suas funções residenciais, em decorrência, especialmente, da aquisição de imóveis funcionais, assim como a criação das áreas octogonais. Isso acontecerá também com a ocupação do Setor Sudoeste.

A Avenida Comercial vai possibilitar a instalação de comércio de bens — consumo alimentar, pessoal e de saúde etc — e de prestação de serviços — financeiros, conservação e reparos, profissionais liberais, som e imagem etc. Estudos preliminares já foram realizados, estando agora sendo consolidados pela Secretaria de Obras.

GEOECONÔMICA

Avenida Comercial

Brasília, quarta-feira, 26 de maio de 1993